



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Pesar n.º 153/XV

Pelo falecimento de Ana Luísa Amaral

No passado dia 5 de agosto, faleceu, no Porto, Ana Luísa Amaral. Tinha 66 anos e era das autoras mais acarinhadas e reconhecidas da poesia portuguesa.

Ana Luísa Amaral era poetisa - porque assim tinha de ser, como dizia -, tendo feito carreira na universidade, onde era professora jubilada da Faculdade de Letras do Porto, e ensinou Literatura e Cultura Inglesa e Americana. Também foi tradutora de autores como Shakespeare, Louise Glück e Emily Dickinson, americana sobre a qual escreveu a sua tese de doutoramento.

Ana Luísa Amaral publicou o seu primeiro livro de poemas, «Minha Senhora de Quê», aos 34 anos. Desde então, deixou-nos mais de três dezenas de livros, muita poesia, mas também teatro, livros para crianças ou ensaio. O valor literário da sua obra tem sido consensualmente aclamado, assim como a importância - social e política - do seu trabalho em torno dos estudos feministas, de que são exemplo, entre outros, os ensaios sobre as «Novas Cartas Portuguesas», ou o «Dicionário de Crítica Feminista», temas que marcaram a sua investigação académica e intervenção cívica.

A sua obra poética singular, que nos ajuda a desvendar o mundo, e o seu percurso marcado pela defesa da liberdade, da dignidade da pessoa e da igualdade de género foram, por diversas vezes, distinguidos, tanto em Portugal como no estrangeiro, de que são exemplo a recente condecoração, pelo Presidente da República, com o grau de Comendador da Ordem de Sant'Iago da Espada, o Prémio Literário Correntes d'Escritas, o Premio de Poesía Fondazione Roma, o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio PEN ou o Prémio Vergílio Ferreira.

Entre as muitas distinções que recebeu, conta-se, em 2021, o Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-americana, pelo significativo contributo para o património cultural do espaço ibero-americano (a terceira portuguesa a receber este prémio), reconhecendo uma obra “de abertura, respeito, tolerância e reivindicação”, atendendo ao valor do pequeno e do quotidiano, “como uma revelação e uma vivência metafísica, sempre a partir de uma experiência de ética, de compromisso com os direitos e liberdades e, sobretudo, para que a voz das mulheres seja ouvida”.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, expressa o seu pesar pelo falecimento da poetisa Ana Luísa Amaral, endereçando à sua família e amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, __ de agosto de 2022

As Deputadas e os Deputados